

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Lorrayne Stefane Leme da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lorrainestefane2000@gmail.com)

Paola Vitória Martins de Jesus

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: vitoria.paolamartins@gmail.com)

Thais Mayanne Vasconcelos da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: thaismayannegeo@gmail.com)

Júlio César Gomes dos Santos

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rv.julio@hotmail.com)

RESUMO

O presente trabalho, realizado pelas acadêmicas do curso de Pedagogia – Licenciatura ISEAR- Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues trouxe como tema a ser refletido, a “Educação Sexual”. No qual foram realizadas pesquisas bibliográficas com o intuito de levantarmos dados a fim de analisar os benefícios de trabalhar a educação sexual nas escolas, além de compreender as teorias que defendem ou não, a educação sexual nas instituições de ensino e analisar a importância do trabalho do referido tema nas escolas. Bem como o levantamento de dados, por meio de pesquisa campo, para podermos entender qual a opinião de professores da rede pública de Rio Verde-GO, em relação ao ensino da Educação Infantil nas escolas dos anos iniciais da cidade. De tal modo, podemos verificar também, o que autores que defendem o ensino de educação sexual nas escolas têm como argumentos e experiências vivenciadas pelos mesmos, na tentativa de implantar o assunto, nas redes de ensino e ao realizarem pesquisas em instituições, analisando os benefícios que o estudo do mesmo trouxe, tanto para as instituições pesquisadas quanto para as crianças e adolescentes ali matriculados.

Palavras-chave: Sexualidade. Direitos. Corpos.

THE IMPORTANCE OF WORKING SEXUAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

The present study, fulfilled by the academics of the Pedagogy course – ISEAR Degree – Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues brought the “Sexual Education” as the theme to be reflected. In which bibliographical researches were accomplished in order to collect data to analyze the contributions of working on sex

education in schools, also to understanding the theories that defend or not, sex education in educational institutions and analyze the importance of the study of this theme in schools. As well as the survey of data in order to understand the opinion of public-school teachers in Rio Verde-GO, in relation to the teaching of Early Childhood Education in schools in the city's early years. In this way, we can also verify what authors, who defend the teaching of sexual education in schools, have as personal arguments and experiences, in an attempt to implement the subject, in education networks and when conducting research in institutions, analyzing the benefits that its study brought, both to the researched intuitions and to the children and adolescents enrolled there.

Keywords: Sexuality. Rights. Bodies.

1 INTRODUÇÃO

Necessita-se falar mais sobre educação sexual, tanto nas escolas quanto em casa. Quanto mais as pessoas tomam conhecimento, seus direitos, acredita-se que, de certa forma, seja mais fácil evitar diversos problemas como abusos e infecções sexualmente transmissível IST 's. Assim, o tema a ser trabalhado poderá contribuir bastante para com todas as crianças, pois saber mais de si mesmo, ajuda os indivíduos a terem respeito consigo e com o próximo.

Existem possibilidades para abranger o tema escolhido, pois estudar um assunto como este, no qual grande parte da sociedade acredita que seja inconveniente tratar com crianças, jovens e adolescentes e acabam fazendo com que o professor tenha que criar credibilidade no que está ensinando, leva as pessoas (corpo docente, comunidade e todos da sociedade) a perceberem o quanto o assunto é necessário desde os anos iniciais. Acredita-se que crianças que têm conhecimento e saibam se defenderem, têm mais chances de identificar um possível abuso.

O tema escolhido para este trabalho teve como objetivo mostrar o quanto é importante tratar sobre educação sexual nas escolas, a qual dará conhecimento necessário para as crianças. Deste modo, trazendo para o meio escolar de forma lúdica, por exemplo com músicas, cartilhas, textos, vídeos e algumas paródias feitas para tratar das particularidades do corpo, o que pode levar à prevenção e à denúncia de possíveis abusos, por meio do conhecimento.

Como dito anteriormente, é do interesse desta pesquisa é mostrar o quão importante é a criança conhecer a si própria desde cedo, sendo toda sociedade

privilegiada com tal conhecimento, conhecendo o que é normal um terceiro fazer com ela e o que ultrapassar sua privacidade, tendo como direito dizer sem medo.

Sabemos que atualmente, nos deparamos com a contrariedade de grande parte das pessoas que cresceram sem se conhecer e quando foram alvo de algum abuso, desenvolveram receio de se abrir com alguém, por acreditar que eram culpadas do ocorrido. Dessa forma, sabemos que este ensino não atingirá 100% das pessoas, pois cada um tem seus achismos, o que os impede de novos conhecimentos, mas a intenção é atingir o máximo de pessoas para a prevenção e autoconhecimento.

Deste modo, analisamos como é trabalhada a Educação Sexual nas escolas que adotaram este ensino, por meio de artigos e livros de autoras (es) do território nacional brasileiro, e refletiremos sobre as contribuições desse trabalho para os alunos.

Para isso, listamos abaixo alguns itens que ajudaram neste processo:

- Analisar documentos que sinalizam a importância do trabalho da educação sexual nas escolas;
- Compreender as teorias que defendem ou não defendem o ensino da Educação Sexual nas escolas;
- Refletir sobre as contribuições de se trabalhar a Educação Sexual nas escolas.

Espera-se com este trabalho, encontrarmos soluções e alternativas para a implantação do ensino da educação sexual nas escolas de Ensino Infantil e sucessivamente nas séries superiores, fundamental I e II, ensino médio e superior. Visto que é um tema muito importante e não muito falado e nem trabalhado com nossas crianças e adolescentes.

2 O QUE É EDUCAÇÃO SEXUAL

Ainda vista como um tabu, principalmente quando relacionada às crianças, o tema educação sexual vem tomando parte dos assuntos comentados na atualidade. Famílias ainda acreditam não ser importante falar sobre o assunto com seus filhos, sobrinhos e demais componentes familiares, por acreditarem que o tema ensina sobre comportamento sexual.

Educação Sexual é o termo utilizado para se referir aos esclarecimentos e ensinamentos de perguntas relacionadas ao tema a sexualidade, tendo como abordagem, aspectos comportamentais, psicológicos e anatômicos que têm ligação ao comportamento sexual e a reprodução humana.

A Organização das Nações Unidas (2019), relaciona educação sexual com direitos da criança e do adolescente. Seu objetivo com o referido tema é fazer com que as crianças jovens e adolescentes, adquiram conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para que tenham autonomia de vivenciarem sua saúde, bem-estar e dignidade, desenvolvendo assim relações sociais e sexuais de forma respeitosa. Entendendo que suas escolhas influenciam no bem-estar do outro, e garantir seus direitos no decorrer de suas vidas.

Portanto, ao trabalhar a Educação sexual nas escolas, temos o intuito de emponderar nossas crianças, tanto para saberem nomear adequadamente sua estrutura corporal, quanto se protegerem dos possíveis abusos, visto que, uma vez que se entende que há partes do nosso corpo que só podem ser tocados por nós mesmos, ou em casos específicos por nossos responsáveis ou cuidadores, entendemos nossos direitos e direitos dos próximos.

2.1 A educação sexual e o que os pressupostos teóricos dizem sobre a inserção desse ensino nas escolas

A Educação sexual é um assunto que deveria ser tratado com todos, no ambiente familiar, social e nas escolas, porém existe um certo tabu em debater o assunto, devido à falta de conhecimento do real significado de sexualidade, pois grande parte das pessoas acha um absurdo tratar tal assunto nos anos iniciais, acreditando que estaria falando diretamente de sexo com os pequenos.

Com algumas pesquisas, nota-se que a sexualidade se trata do bem-estar do indivíduo e do conhecimento do seu corpo, sendo necessária para evitar certas bagunças no sentimento de cada ser, pois “a forma como os afetos associados à sexualidade é tratada, constata-se que, ainda nos dias atuais, estes refletem emoções confusas por parte dos indivíduos, desestabilizando-os e provocando resistências.” (DALL’AGNOL, p. 27, 2003), sendo então importante estar bem com seus sentimentos.

Com base nas afirmações anteriores, sabe-se que não abrangem somente o ato sexual e a orientação sexual e sim dos sentimentos do ser humano em relação a si próprio, ao seu corpo e ao seu bem-estar. Todos têm essa sexualidade e têm direito a se expressar através disto. Já que além de ser de grande importância que o indivíduo tenha total conhecimento sobre todas as partes do seu corpo, sabendo respectivamente nomeá-las de forma correta, e não com apelidos que normalmente as famílias dão.

Sendo assim, é de suma importância ter nas escolas desde os anos iniciais aos anos finais, a Educação Sexual, para que as crianças sejam ensinadas da melhor maneira possível sobre o direito que cada uma tem sobre o próprio corpo. E que elas possam dizer quando algo estiver incomodando, que mesmo tão pequenas podem dizer o que um adulto pode ou não fazer com elas, pois a sexualidade trata sobre isso, sobre expressar o que se sente, ter direito de fala e não ter medo do que vão pensar quando expuserem o que está dentro de si.

Ademais, o que mais acontece quando as crianças não têm este conhecimento é se calarem, se sentirem desconfortáveis com ações de outras pessoas em relação a si próprias e por medo de se pronunciarem, elas se calam. Fato que acontece por elas não saberem os cuidados básicos com seu próprio corpo, pois nas escolas, o mais próximo que chegam da educação sexual são nas matérias de Biologia e Ciências, em que se fala um pouco de como é gerado um ser humano e das partes do corpo humano. Isso é o que se acredita ser necessário para o cuidado de nossas crianças, adolescentes e adultos.

Quando é mencionado a educação sexual nas escolas, discorre-se sobre as ideias de diferentes teóricos, como “a escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui” (LOURO, p.58, 1997). De acordo com esse pensamento, a escola é o lugar que instrui sobre opiniões, porém é através dos livros que o aluno pode avaliar seus posicionamentos.

É importante que os alunos leiam sobre sexualidade e possam ter sua própria opinião, pois nem sempre aquilo que um autor citou é o certo. Tem-se que buscar em outras fontes. Pois ainda existe receio dos docentes em discutir sobre sexualidade, por diversos motivos, deste modo pode-se ressaltar que:

Para muitos/as educadores/as, a opção em não discutir as sexualidades e os gêneros pode ser apoiada pela “providencial” inexistência da temática nos currículos escolares (que justificaria sua recusa na discussão e o conveniente apego aos conteúdos curriculares propostos). Ou ainda poderia estar favorecida pela ausência da temática nos seus cursos de formação (o que se somaria à admitida dificuldade pessoal com o assunto). (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, p.40, 2009).

Os professores em muitos dos casos não estão preparados para discutirem sobre educação sexual, mas eles são capazes de fazerem uma reflexão com os seus alunos. Por exemplo, na disciplina de matemática o professor pode falar sobre porcentagem de gravidez precoce no Brasil e fazer uma tabela da faixa etária de adolescentes grávidas; em geografia, apresentar a região onde é mais frequente essas gravidezes; em português, criar debates ou leituras que posteriormente o estudante repense suas atitudes.

A sexualidade está presente nas escolas através de separações de meninos e meninas, das brincadeiras e o começo das paqueras. “O conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, são trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico” (LOURO, p. 22, 1997).

2.2 As contribuições por trabalhar Educação Sexual nas escolas

Sabe-se que a educação sexual faz parte do processo de mudanças do corpo da criança e do adolescente. “As diferenças entre masculino e feminino, que possuem como ponto de partida as distinções biológicas e anatômicas entre os corpos” (BOURDIEU, 2007 apud SANTINI; CAMELIER, p.102, 2015). Sendo assim, por que devemos trabalhar a educação sexual nas escolas? E quais são as contribuições de abordar um tema tão delicado em sala de aula? Um trabalho nada fácil para os educadores, pois se trata dos pensamentos de cada família.

Quando se aborda o ensino da educação sexual nas instituições escolares, gera-se uma controvérsia do que é “certo ou errado” e “o que pode e o que não pode”. Não discorrer sobre esse assunto em sala de aula talvez seja um equívoco da sociedade, conforme afirma o órgão público a seguir:

Discutir a sexualidade na Escola não é uma escolha neutra, e sim fundamentada numa postura pedagógica que compreende uma determinada visão de mundo, de sociedade, de sujeito histórico, de prática

social, de cultura, de linguagem, de corpo, de aluno/a, de professor/a, de educação e mesmo de Escola. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, p.61, 2009).

Considerando esse pensamento, é relevante o pedagogo orientar os alunos de forma lúdica sobre as mudanças e o prazer do corpo, que de tal forma é natural no período da puberdade. O conhecimento que o aluno adquire na escola sobre sexualidade evita constrangimentos, gravidez precoce e violência sexual. Portanto, quanto mais cedo a criança se conhecer, menos contratempos enfrentará. Se a escola é o local onde o aluno procura conhecimentos, tirar dúvidas e tem uma visão melhor do mundo, não tem por que abandonar um assunto tão importante para os jovens, que é a sexualidade. A orientação sexual “não é um bicho de sete cabeças” e deve ser direcionada a partir da Educação Infantil, até os anos finais.

A criança deve saber sobre a educação sexual, pois é considerável:

1. Entender que ela tem controle e é dona do seu próprio corpo.
2. Compreender que tem o direito de recusar toques e carinhos, por mais inocentes que estes sejam.
3. Saber nomear todas as partes do corpo, incluindo as partes íntimas, seja pelo nome científico ou pelos apelidos familiares.
4. Diferenciar toque do sim e toque do não, levando em conta as circunstâncias de necessidade de cuidados de saúde e higiene.
5. Identificar pessoas de confiança de sua convivência ou fora dela, caso precise e ajuda em situações de abuso sexual. (ARCARI, p.32, 2013)

Conseqüentemente, as instituições escolares devem apoiar o professor na construção de projetos, dinâmicas, debates e reuniões familiares. É fundamental que todos estejam preparados para não gerar conflito de ideias e entendam que educação sexual não é o mesmo que incentivo ao sexo. De acordo com Louro “é indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem”. (LOURO, p.64, 1997). Ao ter o conhecimento do próprio corpo a/o criança/jovem sente mais liberdade para falar sobre sexualidade.

Em 2020, no Brasil, a mídia mostrou uma notícia que chocou a todos. Uma menina de apenas dez anos engravidou do seu tio. Segundo os noticiários, a menina já havia praticado atos sexuais com o parente e a família acobertava. Mas será que ela sabia o que estava fazendo? Será que para a menina não era algo normal, já que todos da família tinham consciência? É preciso estar atento e levar em consideração que “a questão é primeiro a do corpo – o corpo que nos roubam para

fabricar organismos oponíveis” (DELEUZE; GUATTARI, 2008 apud SANTINI; CAMELIER, p.106, 2015). De acordo com os autores, a escola é o lugar ideal para tratar sobre esse conhecimento, pois nem sempre o aluno pode contar com a família.

Outro fator importante a ser ensinado sobre a sexualidade é o saber dizer ‘não’ em três diferentes aspectos. O primeiro é o ‘não quero’ ou ‘não gosto’, quando alguém quer forçar algo que cause desconforto. O segundo, ‘não toque’ em partes do meu corpo onde não é permitido. E o terceiro, ‘não vou’, dizer que não vai com a pessoa pela situação que ela provoca quando estão a sós. Sempre que ocorrer uma dessas situações, é necessário a criança e o adolescente busquem relatar ao responsável ou aos professores.

Já que, as famílias muitas vezes não obtiveram esse aprendizado de forma correta. Temos como exemplo as pessoas de idades mais avançadas que se for perguntado sobre o significado de sexualidade, vão responder que se iguala à ‘safadeza’. Não devemos julgar e nem criticar, pois foi a forma como o indivíduo desenvolveu esse aprendizado, conforme foi ressaltado:

Sexualidade também tem sido entendida e descrita de formas bastante distintas e conflituosas e, no âmbito deste debate, é importante, então, explicitar que nós trabalhamos com perspectivas teóricas que assumem o pressuposto de que a relação entre amor, reprodução humana, desejo e sexualidade não é entendida sempre da mesma forma e que ela se manifesta de diferentes modos, em tempos e lugares diversos. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, p.84, 2009)

Sendo assim, cabe aos professores mostrarem que a educação sexual não se trata de ‘safadeza’ e sim de conhecimento sobre o próprio corpo, para que assim as novas gerações tenham um pensamento mais compreensivo e cauteloso no novo mundo.

Devido à desigualdade de classe no país, é perceptível que a educação não chega de forma igualitária para todas as crianças no território nacional brasileiro. Com essa informação é visto que se torna inviável querer cobrar o mesmo conhecimento de todos os indivíduos, principalmente se tratando do assunto Educação Sexual.

O acesso a esse tipo de informação ainda é muito limitado e enfrenta resistência no que tange o direito à sexualidade de crianças e adolescentes, dificultando assim falarmos sobre o assunto dentro de sala de aula.

Os autores a seguir afirmam que,

Nesse sentido, negar e não promover os direitos sexuais de crianças e adolescentes na educação escolar ou outras políticas sociais, também pode ser considerada uma forma de violência. Impossibilitar o acesso a informações e espaços de proteção a este público pode impedir, por exemplo, a coibição e ruptura do ciclo de violência sexual ao qual se pode estar submetido (CAMPOS; URNAU, p. 2, 2021).

Segundo ao autor, todos os casos de violências sexuais e estupro contra crianças e adolescentes que vem acontecendo no país, um exemplo não muito distante é o caso da menina de dez anos que estava sob os cuidados do tio e foi estuprada pelo mesmo em sua residência, engravidando.

Casos como esses e muitos outros espalhados pelo nosso país poderiam ser evitados, se nossas crianças e adolescentes soubessem sobre o direito ao conhecimento, sobre seus próprios corpos, pois eles não são propriedades de adultos, e até mesmo os pais precisam conhecer a forma correta de fazer a higienização dos corpos das crianças.

O não reconhecimento da sexualidade de crianças e adolescentes cria obstáculos para o desenvolvimento saudável desses sujeitos, visto ser ela parte integrante da personalidade de cada pessoa. A saúde sexual é um direito humano básico e, para que a criança e o adolescente tenham um desenvolvimento sexual saudável e seguro, torna-se imperativo garantir seus direitos sexuais em condições de liberdade, respeito e dignidade (CAMPOS; URNAU, p. 3, 2021).

A importância de trabalhar a educação sexual nas escolas se faz pertinente, pois infelizmente muitas crianças e adolescentes provavelmente só terão acesso a essa informação no ambiente escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo caracteriza-se como qualitativo e exploratório e busca compreender opiniões e causas que justifiquem o debate. Desta forma, recorreu-se ao método referencial de estudo bibliográfico e pesquisa campo, buscando identificar o formato desta modalidade de ensino sobre a educação sexual e obtendo facilidades e dificuldades sobre o tema.

O artigo foi construído através da análise de livros e fontes que disponibilizaram dados fundamentais para a investigação da temática. Para auxiliar neste estudo, os dados foram retirados de obras de autores como: Deleuze, Guattari, Pipo e Fifi, dentre outros.

Foram encontradas informações em artigos, livros e sites nacionais, sobre as escolas brasileiras que investiram em Educação sexual nas salas de aulas e se finaliza com o questionário 'Como é vista a educação Sexual pelos professores das escolas de Rio Verde - GO?'. A população alvo da pesquisa são professores que atuam na rede municipal de Rio Verde - GO, nos anos iniciais.

Para compreendermos o pensamento dos professores sobre a Educação Sexual nas escolas, foi formulado um questionário online composto por cinco perguntas objetivas relacionados ao tema, e disponibilizado para os professores dos anos iniciais das escolas de Rio Verde - GO, por meio da Secretária Geral de educação do município.

Neste questionário, os profissionais puderam expressar suas opiniões sobre o tema, selecionando a resposta que melhor se adequasse com o seu pensamento, tornando assim a pesquisa mais ampla. Ao todo, oitenta e três pessoas responderam ao questionário. Entretanto, a metodologia utilizada permite uma troca de opiniões que contribuirá para uma visão individual do assunto proposto, possibilitando a conclusão do tema visto e estudado.

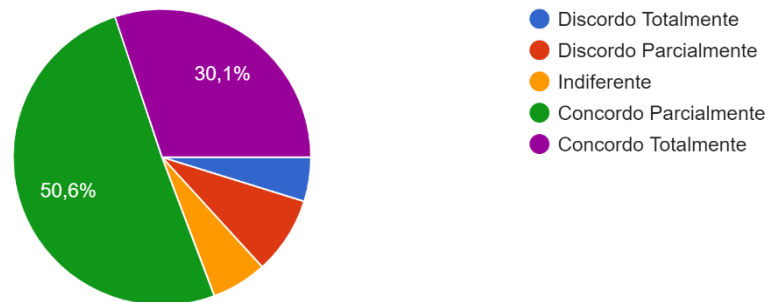
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os resultados obtidos da pesquisa, vemos na Figura 1 que 50,6% das pessoas que responderam, concordam parcialmente que a Educação seja trabalhada desde os anos iniciais nas escolas. Enquanto 30% concordam totalmente. E o restante ficou dividido entre discordo parcialmente, discordo totalmente e indiferente.

Quanto a segunda pergunta do questionário, na Figura 2 vemos que apenas 37.7% concordam totalmente que falar sobre sexualidade com crianças traz benefícios para à vida dela. Enquanto, 47% concordam parcialmente e 6% discordam totalmente.

Figura 1: É importante que seja trabalhada a Educação Sexual nas escolas desde os anos iniciais?

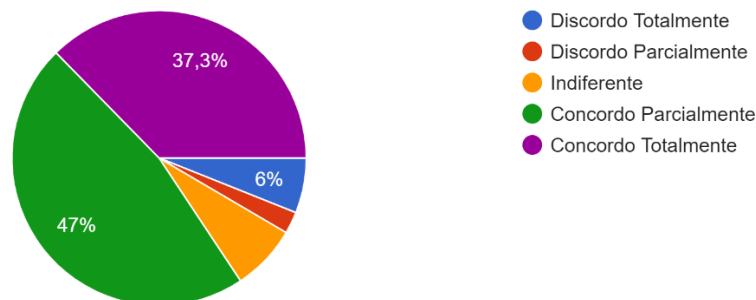
83 respostas



Fonte: Dados de pesquisa.

Figura 2: Discussão de sexualidade com as crianças.

83 respostas

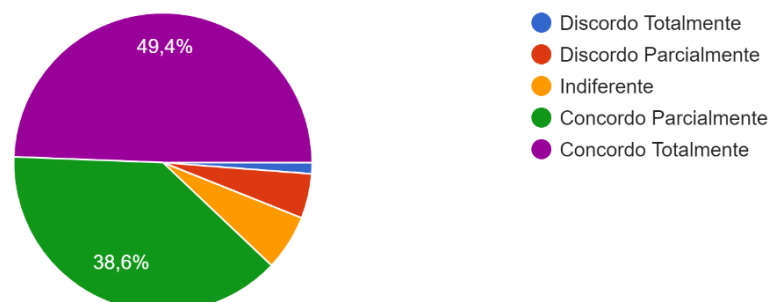


Fonte: Dados de pesquisa.

Em relação a terceira pergunta, podemos observar na Figura 3 que, 49% concordam totalmente que se famílias e escolas se unissem para tratarem assuntos sobre educação sexual, grandes partes dos abusos sofridos por crianças e adolescentes, reduziriam. E 38,6% concordam parcialmente.

Figura 3: Abordar a sexualidade no âmbito da família e da escola.

83 respostas

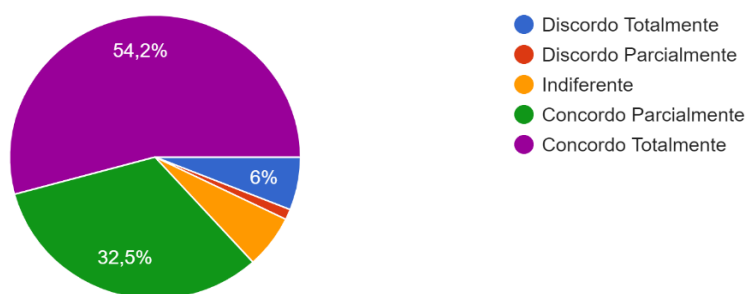


Fonte: Dados de pesquisa.

Percebe-se na Figura 4 que, mais da metade dos professores (54,2%) concordam totalmente que o ensino sobre sexualidade contribui para que as crianças tenham conhecimentos sobre o direito de seus corpos e de seus colegas, enquanto 32% concordam parcialmente e 6% discordam totalmente.

Figura 4: Quanto a contribuição do ensino de sexualidade.

83 respostas



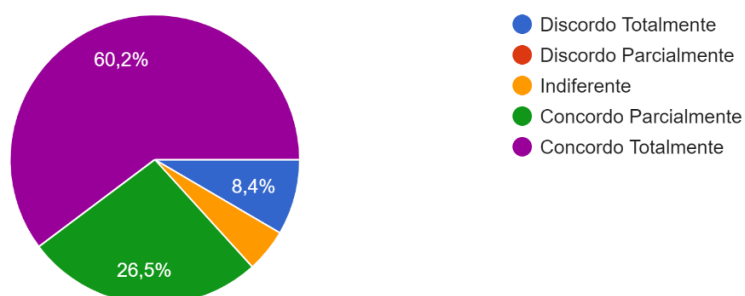
Fonte: Dados de pesquisa.

Sobre ensinar corretamente os nomes de suas partes íntimas desde os anos iniciais contribuir para o conhecimento do seu corpo, na Figura 5. Quebra-se um tabu criado pela sociedade, 60,2% concordam totalmente com tal afirmação, 26,5% concordam parcialmente e 8,4% discordam totalmente.

Ensinar os nomes corretos das partes íntimas, desde os anos iniciais, contribui para que além do conhecimento do seu corpo, seja quebrado o tabu criado pela sociedade, em falar de sexualidade.

Figura 5: Quanto a ensinar corretamente os nomes das partes íntimas.

83 respostas



Fonte: Dados de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), pode-se verificar que em momento algum, a Educação Sexual é citada no mesmo. Destarte, não se pode trabalhar algo que não é citado no documento principal que norteia o que deve ser trabalhado ou não em sala de aula.

Logo, chega-se à seguinte conclusão, através do documento da Base Nacional Comum Curricular, que: a educação sexual só pode ser trabalhada nas escolas, caso seja algum projeto implantado na instituição, ainda assim, por ser um tema muito delicado, poucas escolas optam por trabalhar esse tão importante tema.

O objetivo de tratar sobre a Educação Sexual é mostrar o quão necessário e enriquecedor é saber sobre seus direitos, privacidade e liberdade que temos sobre nós mesmos. Ao ser trabalhado o tema desde os anos iniciais, pode haver contribuição com a autonomia, autocuidado da criança, assim ajudando também no seu desempenho tanto cognitivo como físico.

Na pesquisa, composta por um questionário para análise de dados, conseguimos ver o quão divididos ficam os docentes, entre concordarem totalmente e parcialmente, assim vemos que é necessário implementar cursos especializados para os docentes, primeiramente, para que eles tenham mais segurança ao tratar o assunto.

De tal modo, compreender a forma vista pelos docentes e o que é proposto pela BNCC, para trabalhar sobre a Educação Sexual, assim, percebe-se que ainda há muitas melhorias a serem feitas, que ainda é necessário implementar um conteúdo de acordo com o tema nas escolas.

REFERÊNCIAS

ARCARI, C. **Pipo e Fifi**: Prevenção de Violência Sexual na Infância. São Paulo: Instituto Cores, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

CAMPOS, D. C.; URNAU, L. C. Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Reflexão sobre o Papel da Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dyvblm9dbfrpwk5hzkbqjns/>. Acesso

em: 20 de março de 2021.

DALL´AGNOL, R. S. A Sexualidade no Contexto Contemporâneo: Permitida ou Reprimida? **Psic**, v. 4, n. 2, p. 26-31, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1676-73142003000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 de abril de 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/generosexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Educação integral em sexualidade contribui para uma vida mais saudável entre jovens**. 2019. Disponível em: <https://unaid.org.br/2019/04/fornecendo-conhecimento-aos-jovens-para-que-semantenham-saudaveis/>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Sexualidade**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2009. 216 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf. Acesso em: 26 de março de 2021.

SANTINI, R. M.; CAMELIER, J. DEVIR. Mulher, Sexualidade e Subjetividade: Aproximações entre Deleuze & Guattari e Pierre Bourdieu sobre a Construção Social dos Corpos. **Revista Ártemis**, v. 19, 2015. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/71aee1e5593a29499934083e16c61c49/1?pq-ri-gsite=gscholar&cbl=4708196>. Acesso em: 31 de março de 2021.